

# DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA GERAL

CLEUSA GRAÇA DA FONSECA<sup>1</sup>  
EDMAR CHARTONE DE SOUZA  
HUMBERTO COELHO DE CARVALHO  
JOSÉ RABELO DE FREITAS  
RICARDO MOTTA PINTO COELHO

Ao pensar na necessidade de escrever estas notas sobre a história do Departamento de Biologia Geral — ao qual se fará referência daqui em diante como DBG — uma pergunta se apresenta imediatamente: que é o DBG hoje?

A resposta parece ser: O DBG é uma coletividade em pleno crescimento, portanto viva, animada por um movimento de expansão de suas atividades, participante, atuante. Organizado em dois setores, o de Ecologia e o de Genética, em virtude da grande abrangência de suas atividades, abriga, hoje, completamente, um programa de pós-graduação, o mestrado em Genética, e parcialmente um outro, o mestrado e doutorado em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, desenvolvido em colaboração com os departamentos de Botânica e Zoologia. No primeiro caso, 100% do corpo docente é permanente, a coordenadora e a secretária são do DBG; conta-se, naturalmente, com a colaboração de alguns docentes de outros departamentos na ministração de algumas disciplinas e na orientação específica de alguns estudantes. No segundo caso, pertencem ao DBG não apenas o coordenador, como 1/3 dos professores e orientadores. Pode-se afirmar que o DBG teve participação fundamental na criação de ambos. Contribuiu substancialmente para o funcionamento do curso de graduação em Ciências Biológicas. Já há vários anos, os coordenadores do curso têm saído do DBG e parte importante das disciplinas são aqui ministradas: 15,4% na licenciatura diurna, 19,8% no bacharelado diurno e 18,0% na licenciatura noturna. É o único departamento do ICB a oferecer duas ênfases no bacharelado e um

levantamento relativo ao período 1976-1992 mostra que 35,6% dos alunos que concluíram o bacharelado em Ciências Biológicas o fizeram no DBG.

O número de docentes tem decrescido continuamente e é, atualmente, de 28. Com 70% de seus docentes com o título de doutor, o DBG tem apresentado um contínuo crescimento de seu índice de publicações por docente, que passou de 0,8 publicações/docente-DE/ano em 1995 para 1,4 publicações/docente-DE/ano em 1997 (ver gráfico 1). Um aspecto a ser salientado do esforço de pesquisa do departamento é a captação de recursos, que também tem mostrado forte crescimento nos últimos anos: de pouco mais de R\$ 200.000,00 em 1995, passou-se para R\$1.000.000,00 em 1997.

Em 1997, o número de matrículas em disciplinas do DBG foi superior a mil e o número de bolsistas orientados por docentes do departamento ultrapassou 60 (ver gráficos 2 e 3).

Profundamente envolvido com as questões da Unidade e da Universidade como um todo, o departamento tem tido participação relevante nos colegiados superiores e em outros órgãos da UFMG, através de representações variadas na Congregação do ICB, no CEPE, no Conselho Universitário, na CPPD, no Conselho Curador da FUNDEP. Comissões do ICB, como as de Recursos Humanos e de Biotecnologia sempre contaram com a presença de um docente do DBG desde sua criação. Observa-se também uma intensa participação do DBG em órgãos como CNPq, CAPES, FAPEMIG, FINEP e outros, através da atuação de seus docentes como consultores e assessores.

Quanto ao pessoal técnico administrativo, o DBG vive uma situação de dificuldade; o número vem decaindo continuamente, estando reduzido, no momento, a 17 (ver gráfico 4), dos quais apenas 4 dão suporte às diferentes atividades de pesquisa, o que resulta numa relação de apenas 0,22 técnicos de laboratório por docente com grau de doutor.

## ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Criado no contexto da Reforma Universitária de 1968, o DBG tem, desde os primeiros tempos, intensa participação no ciclo básico da chamada área biológica: freqüentam suas disciplinas



estudantes dos períodos iniciais dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia e Terapia Ocupacional. A necessidade de acolher um grande número de estudantes com origens, formações e expectativas muito variadas com um número reduzido de docentes, a maioria saída recentemente da graduação, fez crescer no DBG um interesse pelas questões do ensino e uma necessidade de adotar soluções inovadoras para seus problemas. Esta tem sido uma característica preservada pelo corpo docente, que com frequência se dispõe a elaborar projetos, captar recursos, introduzir novos métodos e novos conteúdos, além de escrever livros, tudo isto com a finalidade de proporcionar melhores condições de aprendizado a seus estudantes. Para citar apenas alguns exemplos, podem ser lembrados, dentre os livros, *Genética Programada e Fundamentos de Genética e Evolução*, de Humberto Coelho de Carvalho; dentre os projetos, o Equilab, implantado em 1996, para a melhoria do ensino de graduação e o curso de Extensão à Distância, ministrado através da internet, Fundamentos em Ecologia e Tópicos Especiais de Gestão Ambiental de Recursos Naturais, coordenado pelo Prof. Ricardo Motta Pinto Coelho. Foram também numerosos os capítulos de livros elaborados por docentes do DBG.

As atividades docentes do DBG no primeiro ciclo, ou ciclo básico de Ciências Biológicas, então em processo de implantação, se iniciaram em 1970, com a disciplina Genética e Evolução ministrada aos alunos do primeiro período dos cursos de Enfermagem, Farmácia, História Natural, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia. Um dos princípios que nortearam a implantação da Reforma Universitária na UFMG foi o de tratar de maneira igual e promover uma convivência integrada, durante o chamado ciclo básico comum que, no ICB, correspondia ao primeiro ano de estudos, os alunos dos diferentes cursos. Por essa razão, disciplinas como a Genética e Evolução eram ministradas a turmas organizadas sem distinção de cursos. Mais tarde, tal forma de aplicação deste princípio foi abandonada, em razão, talvez, das dificuldades de natureza pedagógica, ou quem sabe pelo reconhecimento de que a igualdade de tratamento não significava necessariamente o desconhecimento de diferenças de formação anterior e, principalmente, de interesses. A criação de novos cursos de graduação e as mudanças curriculares, juntamente com o reconhecimento da necessidade de ajustes de programas, cargas horárias e atividades levaram a mudanças em diversas ocasiões, de modo que este número cresceu. O DBG se responsabiliza, hoje, por 7 disciplinas do primeiro ciclo, ministradas aos cursos de Ciências



Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Geologia, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia e Terapia Ocupacional. A substituição do curso de História Natural pelo de Ciências Biológicas levou à criação de novas disciplinas no departamento, destinadas a atender não apenas ao tronco comum, como ao bacharelado em Genética e em Ecologia. As novas disciplinas criadas nesta ocasião foram a Genética Experimental (que mais tarde, fundindo-se com a Genética e Evolução, deu origem à atual Genética Geral), Citogenética, Genética do Desenvolvimento, Genética de Populações, Genética Molecular, Genética de Microrganismos, Tópicos em Genética e Evolução, Tópicos em Genética Molecular, Laboratório de Ensino de Genética, Laboratório de Ensino de Ecologia, Evolução dos Sistemas Funcionais (em substituição à Anatomia e Fisiologia Comparadas), Ecologia I e II, Ecologia Animal, Ecologia Vegetal, Ecologia do Cerrado, Ecologia Energética, Ecologia Tropical, Limnologia e Impacto Ambiental. O número total destas disciplinas sobe hoje a 31, incluindo aquelas destinadas ao curso de Ciências Biológicas noturno, criado em 1994, na modalidade licenciatura.

A atuação do DBG na pós-graduação antecede a criação dos cursos de pós-graduação a ele ligados, já mencionados. Por solicitação de outros cursos, várias disciplinas foram e ainda são ministradas por docentes do DBG, como por exemplo a Genética, ministrada a estudantes das pós-graduações em Zootecnia, Dermatologia e outros, a Genética de Microrganismos para a pós-graduação em Microbiologia e Ecologia e Urbanismo para a pós-graduação em Arquitetura. O número de teses e dissertações de estudantes de outros cursos orientadas por docentes do DBG se aproxima de 40, e um dos cursos de pós-graduação do ICB, o de Microbiologia, foi coordenado pelo Prof. Edmar Chartone de Souza, do DBG.

Já nos primeiros anos de seu funcionamento existia, entre os docentes do DBG, um forte desejo de ampliar sua atuação através da criação de curso de pós-graduação. Na verdade, os primeiros passos da UFMG na direção de implantar a pós-graduação formal, nos moldes atuais, foram dados no decorrer da década de 60. Uma primeira iniciativa foi tomada sob a liderança do Prof. Giorgio Schreiber, que chegou a formular um projeto de pós-graduação no início da década de 70. Tal propósito, entretanto, só se transformou em realidade na década de 80. Com o crescimento dos departamentos de Biologia Geral, de Botânica e de Zoologia, as linhas de pesquisa ligadas à Ecologia e à conservação e manejo de flora, fauna e recursos aquáticos se consolidaram de maneira tal a tornar viável um programa de pós-graduação. Uma Comissão



de Planejamento foi constituída por delegação dos departamentos envolvidos e o apoio da direção do Instituto. Integravam-na os Prof. José R. de Freitas e Francisco A. R. Barbosa, do DBG; Gustavo A. B. da Fonseca e Célio M. C. Valle, do Departamento de Zoologia e Pedro Ivo Braga e Alessandra Gianni, do Departamento de Botânica. A proposta elaborada pela comissão foi encaminhada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação em dezembro de 1986. Uma primeira avaliação por consultores externos, realizada por solicitação da Pró-Reitoria, resultou em parecer favorável, de modo que a proposta foi aprovada pelo CEPE em novembro de 1987 e pelo Conselho Universitário em dezembro do mesmo ano. A primeira turma, constituída por 11 estudantes, matriculou-se em 1989. O curso contou, desde o início, com o apoio não apenas da CAPES e do CNPq, como de diversas entidades internacionais ligadas à conservação de recursos naturais. Posteriormente, iniciaram-se os trabalhos de planejamento do doutorado, que passou a ser oferecido em 1997. Até o momento, foram apresentadas e aprovadas 61 dissertações de mestrado, 21 das quais orientadas por docentes do DBG.

Uma das conquistas recentes do DBG foi a criação do mestrado em Genética, projeto longamente acalentado pelos docentes do setor de mesmo nome. Seu planejamento formal iniciou-se em 1993, com a criação de comissão pela Câmara Departamental que, integrada pelos Prof. Edmar Chartone de Souza, Flávia Maria de Oliveira, Maria Bernadete Lovato, Wilham Jorge, Romeu Cardoso Guimarães e Cleusa Graça da Fonseca, sob a coordenação do primeiro, enviou sua proposta à Pró-Reitoria de Pós-Graduação em dezembro de 1995. Durante o ano de 1996, o projeto foi examinado por consultores externos, que emitiram parecer favorável e tramitou pela Câmara de Pós-Graduação e pelo CEPE, onde foi aprovado em 19 de dezembro de 1996. O mestrado em Genética foi, finalmente, criado por deliberação do Conselho Universitário em março de 1997. Suas atividades se iniciaram em 1998, com a primeira turma, constituída por oito estudantes e em julho do mesmo ano, o curso foi recomendado pela CAPES.

## PESQUISA

Na pesquisa, o DBG mostra a mesma tendência ao crescimento e à diversificação. Em 1994, foi feita uma tentativa de identificar e, em alguns casos, de agrupar as linhas de pesquisa então existentes;



entretanto, a dinâmica das atividades levou ao remanejamento de algumas linhas e à criação de outras. De tudo isto resulta o reconhecimento, em 1998, no setor de Ecologia, das seguintes linhas de pesquisa: Ecologia de Bentos, em que atuam os docentes Francisco A. R. Barbosa e Marcos Calixto, Ecologia de Plancton, à qual estão ligados os Prof. Francisco A. R. Barbosa e Paulina M. M. Barbosa, Ecofisiologia de Organismos Planctônicos, com o Prof. Ricardo M. P. Coelho, Ecologia e Comportamento de Insetos, que conta com os Prof. Rogério Parentoni Martins e Geraldo Wilson Fernandes, Ecologia Vegetal, da qual participam os docentes Rodrigo Matta Machado, Cláudia Jacóbi e José Eugênio Cortes Figueira, Ecologia de Aves, liderada pelo Prof. Miguel A. Marini, Interação Inseto-Planta, conduzida pelo professor Geraldo Wilson Fernandes, Ecotoxicologia, em que atua a Profa. Arnola Rietzler. No setor Genética, foram identificados os grupos de pesquisa, com as respectivas linhas, como se segue: Grupo de Genética de Microrganismos, constituído pelos Prof. Edmar Chartone de Souza, Andrea Maria Amaral do Nascimento, Mônica Bucciarelli Rodriguez, Vasco A. C. de Azevedo e Adlane Villas-Boas Ferreira, com as linhas Regulação da Expressão Gênica, Genética da Patogenicidade em *Salmonella*, Genética de Microrganismos e Despoluição do Meio Ambiente, Genética da Resistência a Drogas e Íons Pesados em Bactérias e Fungos, Estudos de Genoma de *Schistosoma mansoni*, Utilização de Imunização com DNA para Estudos de Vacinação e Patogenia na Esquistossomose e na Brucelose, Regulação do Desenvolvimento de Fungos Filamentosos; Grupo de Genética Animal, integrado pelos docentes Cleusa G. da Fonseca e Wilham Jorge, cujas linhas são Genética do Crescimento em Animais Domésticos e Citogenética de Vertebrados; o Grupo de Genética Humana e Médica, com as linhas Genética de Câncer de Mama e Genética da Retinite Pigmentosa Ligada ao X, sob a responsabilidade das Profa. Maria Cristina Lima de Castro, Marisa Bianco Bonjardim e Maria Raquel S. Carvalho; o Grupo de Genética de Populações e Evolutiva, do qual participam os Prof. Maria Bernadete Lovado, Maria Dolores P. Acedo, Cleusa G. Fonseca, Romeu Cardoso Guimarães e Fabrício R. dos Santos e que inclui as linhas de pesquisa: Estrutura e Variabilidade Genética de Populações de Plantas, Evolução de RNA Ribossômico e de Protistas, Conservação e Genética de Populações em Plantas e Animais Silvestres, e Genética de Populações e Evolução Humana através do Estudo de Polimorfismos do Cromossomo Y.

É difícil, num documento curto, identificar a origem de cada uma das linhas de pesquisa acima mencionadas. Pode-se, entretanto,



levantar alguns dados. No final da década de 60, por ocasião da criação do ICB e do DBG, era possível constatar a existência de algumas linhas de pesquisa: Biologia Parasitária, Citologia Quantitativa, Citogenética, Genética Humana e Genética da Relação Parasito-Hospedeiro, mantidas em atividade pelos Prof. Giorgio Schreiber, Humberto Coelho de Carvalho, José Pellegrino, José Messias de Sales, Delson Lavallo, Luís Alexandre Fallieri e Jane Faria Scherrer. A área de Biologia Parasitária, sob a forte liderança de José Pellegrino, se fortaleceu a ponto de originar o Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Esquistossomose, o GIDE, que passou a constituir um importante centro de treinamento, de pesquisa e de prestação de serviços, como o diagnóstico parasitológico e imunológico da esquistossomose, à comunidade. Ligado à pós-graduação desde o início de suas atividades, era o GIDE local de freqüente realização de cursos de curta duração, muitas vezes com professores de outras unidades ou até mesmo de outras universidades, inclusive do exterior.

Já na década de 70, surge no DBG um novo grupo de pesquisa, o de Genética de Microrganismos, integrado pelos Prof. Edmar Chartone de Souza, Dulce Regina Niffineger e Souza, Flávia Maria de Oliveira, Ubirajara Gabriel de Castro e Yeda Xênia de Santana. No mesmo período, foram dados os primeiros passos na área de Genética Molecular, pelas Profa. Eliana Barroso Castanheira e Mathilde Madsen.

Concomitantemente, cresce o setor de Ecologia, cujas raízes podem ser encontradas, já em 1957 e 1959, no trabalho pioneiro de Schreiber e colaboradores sobre aspectos ecológicos e de polimorfismos cromossômicos em anofelíneos. Já na década de 60, o Prof. José R. de Freitas desenvolvia pesquisas em Malacologia e em Ecologia de Bentos; num determinado momento, juntaram-se a ele as estudantes e, posteriormente, professoras do DBG, Mairy B. L. dos Santos, Edirce Souza Rezende. Crescia, então, o interesse pela pesquisa em Ecologia e, ainda sob a influência do Prof. Freitas, surgem as linhas de pesquisa em Ecologia Aquática, com os jovens Prof. Francisco A. R. Barbosa e Geraldo E. Torres, prematuramente falecido, e em Ecologia Terrestre, com os Prof. Rogério Parentoni Martins, Élcio Pimenta, Terezinha Gontijo e Denise Junqueira Domingos. Concomitantemente, a Profa. Thereza Melucci, responsável pela disciplina Biologia Marinha, exercia também influência sobre os estudantes interessados em Ecologia, tendo conduzido os primeiros passos na pesquisa de alguns deles, dentre os quais o Prof. Ricardo M. P. Coelho. É importante acentuar que esta é apenas uma visão panorâmica, certamente incompleta, do

desenvolvimento das linhas de pesquisa do DBG; deve-se notar que várias delas foram estabelecidas por docentes cuja formação acadêmica se realizou em outras instituições, sob outras influências, e que iniciaram aqui atividade de pesquisa sobre tema que, até então, não era objeto de trabalho no DBG.

## EXTENSÃO

Historiar a atuação extensionista do DBG parece mais difícil do que descrever, ainda que sumariamente, o crescimento das demais atividades. Os registros são menos precisos, talvez porque o próprio ICB não tenha ainda firmado uma tradição no setor. Entretanto, é possível reconhecer alguma influência do DBG nos passos iniciais da Extensão no ICB, inclusive na criação do Centro de Extensão da unidade, cujo primeiro coordenador foi o Prof. Milton Mirhay Maciel. A participação do DBG na Extensão tem sido feita através da ministração de cursos, realização de palestras etc. Algumas destas atividades têm atingido um público numeroso; um bom exemplo disto são os cursos de Educação Ambiental, que têm sido organizados periodicamente por docentes do departamento, sob a coordenação do Prof. Francisco A. R. Barbosa, e que já atingiram mais de 10.000 no interior do Estado. Se se considerar que o público-alvo de tais cursos tem capacidade de difundir aquilo que aprende — há, entre eles, inclusive, professores de primeiro e segundo grau — ter-se-á uma idéia do alcance da iniciativa. Outro destaque é o curso de Introdução à Biotecnologia, patrocinado pela CAPES e pelo CNPq, e ministrado anualmente em localidades diferentes, do qual sistematicamente participam docentes do DBG, que também atuam na organização de numerosos cursos de atualização em temas importantes da Biologia contemporânea, ministrados no ICB, em congressos e em reuniões científicas.

## PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES NO DBG

Em meados da década de setenta o DBG, vivendo as dificuldades decorrentes de algumas perdas importantes de pessoal e de pesados encargos didáticos, decidiu reforçar a atuação coletiva no sentido



da qualificação de seus quadros e da melhoria de seu desempenho acadêmico, através da formulação clara e formal de metas e iniciativas de curto e médio prazo. Nasceu daí, com a aprovação pela Assembléia Departamental em 23 de dezembro de 1975, o Primeiro Plano de Desenvolvimento Quinquenal do DBG (PDQ.I), estimulado pela constatação de que se delineava uma queda imediata da publicação de artigos científicos e da captação de recursos financeiros para o desenvolvimento dos projetos de ensino e de pesquisa; de que apenas uma pequena parcela do corpo docente possuía título de mestre ou doutor e de que os regimes de trabalho predominantes no departamento eram os de 12 e 24 horas, embora já estivesse em vigor na UFMG, desde o início da década, o regime de tempo integral e dedicação exclusiva. A ausência de um programa definido de liberação de professores para a realização de cursos de pós-graduação tinha como resultado o fato de que alguns dos professores, na ausência de outra alternativa, freqüentavam, com grande ônus pessoal, cursos na própria UFMG, em áreas correlatas, mas não exatamente nas áreas de interesse imediato do DBG. O PDQ.I, o primeiro da UFMG, recebeu apoio dos dirigentes do ICB e da UFMG, que consideraram prioritários a formulação e o desenvolvimento do mesmo. Graças a essa iniciativa, as aspirações dos períodos anteriores, dispersas numa série de documentos ou apenas informalmente verbalizadas, puderam reunir-se num só corpo, que funcionou no DBG como importante referencial, acima de interesses particulares e de circunstâncias.

O balanço da aplicação do PDQ.I, realizado no começo da década de 80, mostrou que a experiência foi altamente positiva, seja porque permitiu criar o desejado espírito coletivo entre os membros do departamento, seja porque veio a facilitar o atendimento de reivindicações de diferentes naturezas junto à administração central, seja ainda porque atingiu elevado índice de retorno no tocante à qualificação docente. Quanto à pós-graduação, tentou-se dar seguimento à elaboração de um projeto de pós-graduação, o que não se efetivou pelos mesmos motivos que levaram à adoção do PDQ.I.

O sucesso do PDQ.I incentivou a elaboração do II Plano de Desenvolvimento Quinquenal do Departamento de Biologia Geral (PDQ.2), que deveria vigorar no período 1981 a 1986 e cujas tônicas eram a criação e consolidação de linhas de pesquisa; capacitação docente; adequação administrativa e realocação de recursos materiais e aperfeiçoamento do pessoal técnico.

O balanço da aplicação do PDQ.2 revelou que seu impacto fora menor do que o obtido com o PDQ.I. Metas perfeitamente



factíveis — como melhoria da produção científica e da qualidade de ensino — foram atingidas aquém das expectativas, não obstante a existência de titulação formal da maioria do corpo docente, aliada a uma longa experiência de sala de aula.

O saldo conjunto de ambos os planos — na verdade o segundo era a natural continuidade do primeiro — se revela no aumento percentual de mestres e doutores, na ampliação da dedicação exclusiva, na implantação (em colaboração com os departamentos de Zoologia e Botânica) do curso de pós-graduação em Ecologia e Manejo de Vida Silvestre, na melhoria da qualidade dos bacharelados de Genética e Ecologia e no aumento do número de bolsistas. A formação de recursos humanos cada vez melhor qualificados e a recém-criada pós-graduação em Genética podem também ser considerados frutos das diretrizes contidas naqueles documentos.

Em julho de 1989, o DBG voltou a se preocupar com a elaboração do que deveria ser o III Plano de Desenvolvimento Quinquenal - PDQ.3, a vigorar no período 1989 - 1993. Não se produziu porém uma versão final para implementação.

Em 1993 durante a chefia da Profa. Terezinha Abreu Gontijo, foi proposto um Plano Plurianual de Atividades do Departamento de Biologia Geral, por solicitação da Congregação do ICB, que decidiu exigir de todos os departamentos uma previsão plurianual de suas atividades. Este documento, além de um balanço das diversas atividades departamentais e de sua realidade, continha metas muito bem definidas em relação a ensino, pesquisa, extensão, administração e qualificação de pessoal, assim como o delineamento de estratégias para cumprimento das metas, acompanhamento e avaliação da aplicação do Plano, cujo encerramento está previsto para 1998.

## BREVE HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DO DBG

Ao iniciar suas atividades, em 1970, o quadro de docentes do DBG era integrado por Giorgio Schreiber, Humberto C. Carvalho, José Rabello de Freitas, José Pellegrino, Delson Lavalle, José Messias de Salles, Yolanda M. S. Murta, Luís Alexandre Fallieri, Jane F. Scherrer, Thereza Melucci, Yeda X. de Sant'Ana e Edirce Souza Rezende, todos provenientes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (hoje Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas). Apenas



dois docentes foram transferidos da Escola de Veterinária para o DBG por ocasião de sua criação, Miguel A. G. Chquiloff e Cleusa G. Fonseca, que, posteriormente, regressaram àquela unidade. O quadro docente do departamento cresceu nos poucos anos que se seguiram, com a incorporação de alguns jovens egressos do curso de História Natural: Eliana B. Castanheira, Flávia M. Oliveira, Mathilde Madsen. Uma ampliação importante, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo, do quadro do DBG, ocorreu com a extinção do Colégio Universitário, em 1971. De lá vieram Edmar Chartone de Souza, Dulce Regina Niffineger e Souza, Ubirajara Gabriel de Castro, Ney E. D. Carnevalli e Pedro M. Linardi. Os dois últimos se transferiram, pouco tempo depois, para os departamentos de Zoologia e Parasitologia, respectivamente. Nos primeiros anos, grande parte da atuação acadêmica do DBG estava ligada à Genética e à Evolução. A área de Ecologia, nesta ocasião, se limitava a uma disciplina de mesmo nome do curso de História Natural e à pesquisa desenvolvida pelos Prof. José Rabelo de Freitas e Edirce Souza Rezende, e à disciplina Biologia Marinha, a cargo da Profa. Thereza Melucci. Só em 1976, com o início de funcionamento do bacharelado em Ecologia, como parte do curso de Ciências Biológicas, houve uma ampliação do grupo de docentes do setor. Nesta ocasião, ingressaram no DBG os jovens Prof. Denise Junqueira Domingos, Francisco A. R. Barbosa e Geraldo E. Torres. Outro grupo se seguiu, passando a integrar a equipe de Ecologia os docentes Mairy B. L. dos Santos, Rogério Parentoni Martins e Terezinha de Abreu Gontijo.

Outras transferências, de docentes de outras unidades da UFMG, ocorreram ao longo da história do DBG: do Centro Pedagógico vieram, ainda na década de 70, os Prof. Milton Mirahy Maciel e Júlio, tendo este último solicitado sua demissão pouco tempo depois; do COLTEC veio, já na década de 80, o Prof. Hécio Pimenta.

Ainda na década de 70, ingressaram no setor de Genética do DBG os docentes Arlita C. de Pinho, Maria Cristina Lima de Castro, Maria Bernadete Lovato, Maria Dolores P. Acedo, Vilma L. L. Bianchini e Paulo Márcio Novaes. A Profa. Namir Salomão Lauer ingressou no departamento para ministrar a disciplina Evolução dos Sistemas Funcionais; algum tempo depois, foi admitido o Prof. Wagner Walter. Já na década de 80, registra-se a admissão das Profa. Marisa Bianco Bonjardim e Maria Raquel Santos Carvalho.

Na década de 90, acelerou-se o ritmo das aposentadorias e, conseqüentemente, das novas contratações. Neste período, ingressaram no DBG, nesta ordem: Geraldo Wilson Fernandes, Paulina M. M. Barbosa, Cleusa Graça da Fonseca, Romeu Cardoso



Guimarães, Wilham Jorge, Andrea M. Amaral do Nascimento, Mônica B. Rodriguez, Vasco A. C. Azevedo, Miguel A. Marini, Rodrigo Matta Machado, José Eugênio C. Figueira, Marcos Calixto, Arnola Rietzler, Fabrício R. dos Santos, Cláudia Jacóbi e Adlane Villas-Boas Ferreira.

Durante seus quase trinta anos de existência, contou o DBG com um corpo de funcionários técnico-administrativos cuja importância para seu adequado funcionamento deve ser reconhecida. Alguns deles vieram ainda da antiga Faculdade de Filosofia: Alberto Geraldo dos Santos, Thereza Chaves Sabino, Nicolina Maria da Silva, Alice Neni de Faria, Erly de Almeida, Maria Esterlita dos Santos, José Raimundo da Silva, João Batista Bittencourt Neto, José Tomé de Almeida, Luiz Gonzaga de Alencar, Lourenço Chiari, Nailda Maria de Almeida, Nilson Benjamin Cruz, Zenir de Souza, Selma Paim Lavalle, José Cordeiro, Antônio Jorge Honório, José Viana, José Hilário e Vera de Paula Ribeiro.

Com o correr dos anos, outros funcionários chegaram ao DBG: Andrea Reis, Carlos Rubens Teixeira da Silva, Cid Antônio Moraes Jr., Cláudia Regina Albino de Oliveira, Daniel Inês dos Santos Filho, Lourdes Aragão Soares, Luiz Antônio Rocha, Luzia Márcia de Araújo, Marcelo Augusto de Rezende Costa, Maria da Paixão de Araújo, Maria Rosa de Moraes Petruceli, Mariângela Borges Jacóe, Marina Cândida de Miranda, Marlene de Miranda, Rosa Maria Menendez, Warne Pedro de Andrade, Goiacira Rosa, Maria do Carmo Pinto Nunes, Cibele Velloso Rodrigues, Iara Perpétuo de Souza, Dorotéia Fernandes da Silva, Wagner Afonso Rocha, Regina Célia Cardoso, Sandra Ribeiro Fernandes e Vânia Márcia Damasceno Nogueira.

Muitos deles já se aposentaram, outros solicitaram demissão, vários continuam presentes, outros finalmente estão chegando — todos envolvidos na mesma luta para manter o DBG em boas condições de funcionamento, para manter o ritmo de expansão e aperfeiçoamento que foi mostrado nas páginas precedentes. Finalmente, ao mencionar o pessoal de apoio do DBG, é impossível não lembrar de maneira especial Dona Nailda, que embora aposentada, continua vindo aqui todos os dias, com o mesmo bom humor, a mesma dedicação que a tornaram presença indispensável no dia a dia dos que trabalham no DBG.



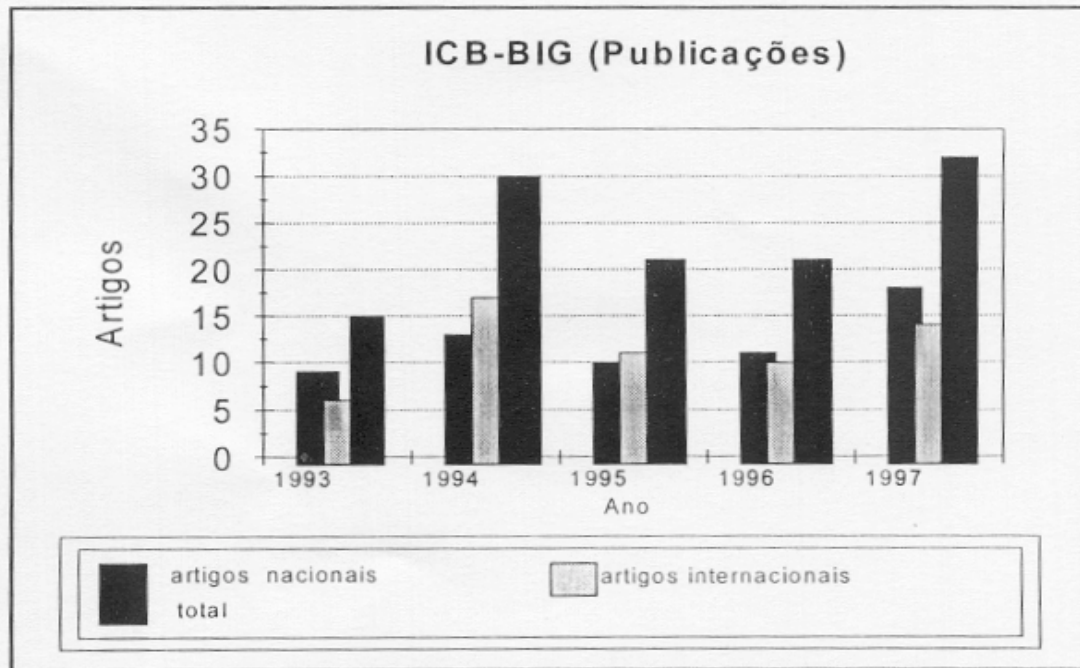


GRÁFICO 1 - Publicações referendadas

FONTE - Fonseca et al. 1998. Departamento de Biologia Geral.

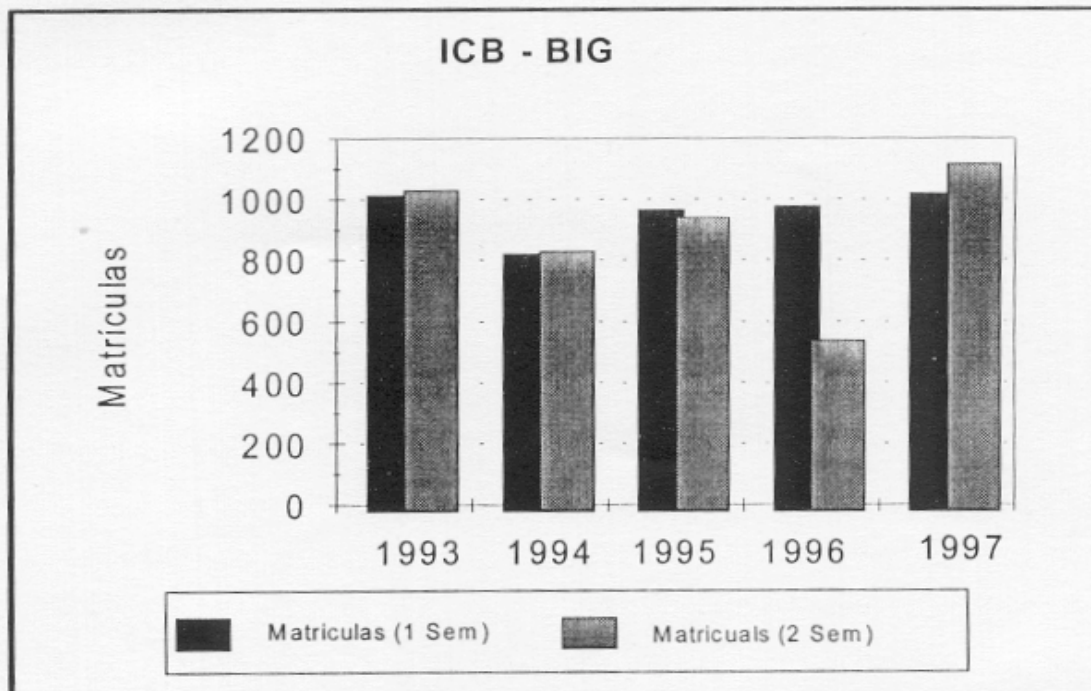


GRÁFICO 2 - Matrículas

FONTE - Fonseca et al. 1998. Departamento de Biologia Geral.

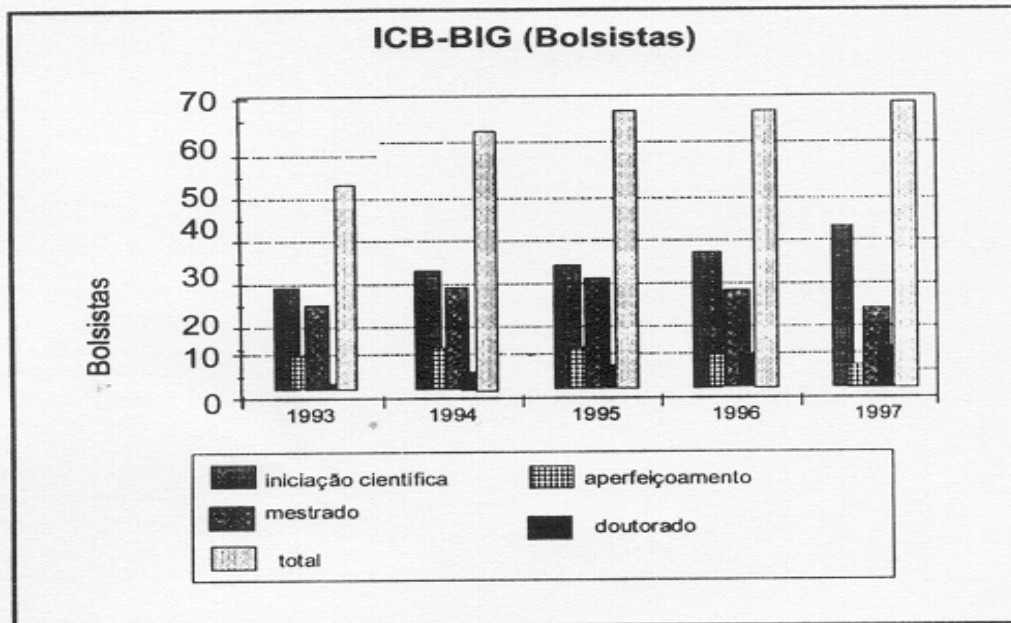


GRÁFICO 3 - Bolsistas

FONTE - Fonseca et al. 1998. Departamento de Biologia Geral.

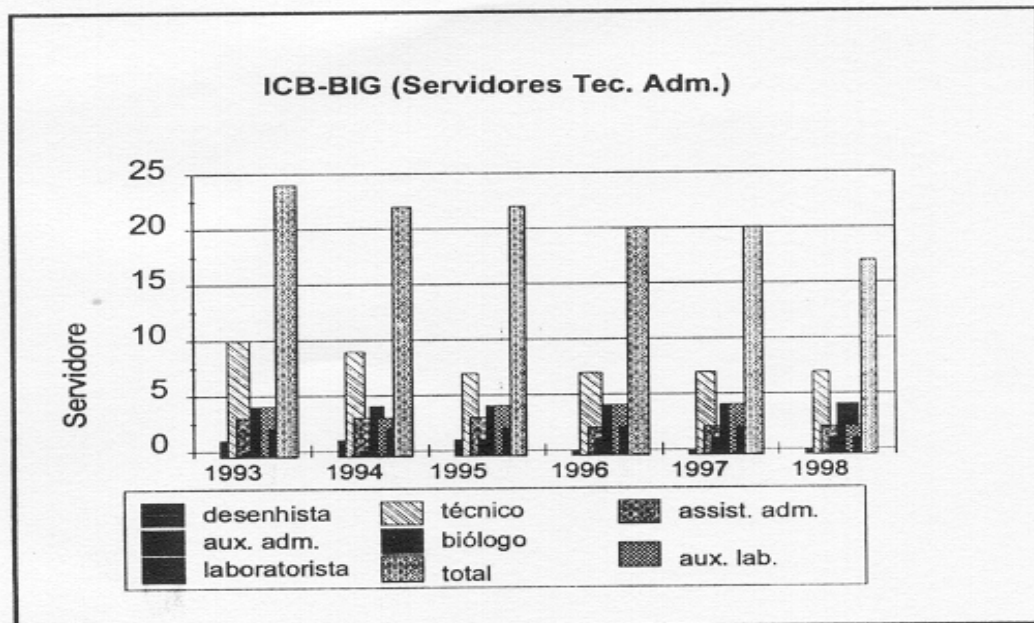


GRÁFICO 4 - Servidores

FONTE - Fonseca et al. 1998. Departamento de Biologia Geral.

Nota

1. Coordenadora da Comissão Departamental encarregada da redação deste texto.



